

OFICINA DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS COMO MELHORIA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA¹

Marielys Briceno ²
Jacivânia Julião ³
Maxim Repetto ⁴

Introdução

Este resumo expandido analisa uma proposta de ensino a partir da oficina de produção de materiais educativos para escolas indígenas, organizada como uma ação do Sub-projeto Residência Pedagógica Núcleo Ciências Humanas e Sociais do Curso Licenciatura Intercultural / UFRR em parceria com o Projeto de Pesquisa Laboratórios Socionaturais Vivos como instrumento de melhoria pedagógica nos anos finais do ensino fundamental na educação escolar indígena. Apresenta-se uma experiência que integra ensino, pesquisa e extensão com alunos do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Educação Intercultural do Instituto Insikiran de Formação Superior da Universidade Federal de Roraima-UFRR.

Este relato de experiência tem sua fundamentação teórica na Escola Histórico Cultural de Lev Vygotsky (1981), a Teoria da Atividade de Alexei Leontiev (1983) e no Método Indutivo Intercultural (MII) desenvolvido por Jorge Gasché (2008) na Amazônia Peruana na década dos anos de 1980.

A experiência constitui-se em uma contribuição para a reflexão sobre as questões relacionadas à formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, especialmente no contexto do debate gerado pelas recentes contrarreformas educacionais com implicações nas concepções e perspectivas curriculares.

A ação justifica-se na necessidade de aprimorar a reflexão acerca do material educativo utilizado nas escolas indígenas e na discussão de uma proposta de construção de novos materiais

¹ O resumo expandido é resultado das ações do do Sub-projeto Residência Pedagógica Núcleo Ciências Humanas e Sociais do Curso Licenciatura Intercultural / UFRR em parceria com o Projeto de Pesquisa Laboratórios Socionaturais Vivos como instrumento de melhoria pedagógica nos anos finais do ensino fundamental na educação escolar indígena.

²Doutoranda do Programa de pós-graduação em Educação na Amazônia(PGEDA), Rede Educanorte, Polo Boa Vista-UFRR, mariel_bri@hotmail.com.

³Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Roraima-UERR, Preceptora do Progama Residência Pedagógica-RP da Universidade Federal de Roraima, prof.jacibentorr@gmail.com.

⁴ Prof. Dr. orientador do Sub-projeto Residência Pedagógica Núcleo Ciências Humanas e Sociais do Curso Licenciatura Intercultural, UFRR, maxim.repetto@yahoo.com.br

educativos contextualizados, envolvendo a coerência teórico-metodológica do Método Indutivo Intercultural (MII) e a abordagem do currículo como campo de debate político.

O objetivo da experiência foi estimular a produção de materiais educativos como ferramentas para o auxílio no ensino contextualizado e articulado dos conteúdos culturais e dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas escolas indígenas de Roraima.

Os objetivos específicos foram: a) desenvolver um estudo sobre os materiais educativos utilizados nas escolas indígenas; b) promover a produção de materiais educativos contextualizados e articulados; c) analisar materiais educativos, visando compreender a coerência entre referencial teórico, propostas metodológicas e produtos práticos.

A partir dos objetivos supracitados a oficina foi desenvolvida seguindo uma sequência na qual foram listados os conteúdos do curso que possibilitariam o alcance dos mesmos. As temáticas foram apresentadas na modalidade de palestras ministradas pelos participantes do Grupo de Pesquisa e outros colaboradores da Universidade Federal de Roraima - UFRR. Foram abordadas as seguintes temáticas: a) Materiais didáticos, paradidáticos e educativos; b) Presença indígena nos materiais didáticos; c) Experiências de produção de materiais; d) Planejamento Pedagógico e Produção de materiais; e, e) Elaboração de materiais.

No total foram realizados 10 encontros presenciais de 4 horas, 20 horas de leituras dos referenciais teóricos e 20 horas de produção dos materiais didáticos intitulados *Cartões de Interaprendizagem* com os quais pretende-se produzir uma cartilha para divulgação entre as escolas indígenas do Estado, totalizando 80h/a.

A metodologia implementada incluiu leitura dirigida em grupos e individual e dinâmicas de expressão oral e produção textual. Para a socialização das informações e referências bibliográficas foram utilizadas diferentes ferramentas comunicacionais (apostilas impressas, trabalhos em formato eletrônico e apresentações audiovisuais).

A oficina seguiu o percurso metodológico do Método Indutivo Intercultural. Esta proposta permite identificar o conhecimento indígena implícito nas atividades sociais comunitárias para posteriormente explicitá-lo seguindo uma sequência lógica chamada *passo a passo da atividade social*, que posteriormente serve de base ao planejamento escolar das atividades pedagógicas. Na aplicação do método, a realização da atividade social é um aspecto central por ser um aspecto fundamental do trabalho das sociedades das florestas, essas atividades, segundo Jorge Gasché, são produzidas de forma integrada no conhecimento da língua, nos conhecimentos astronômicos, matemáticos, filosóficos e míticos, entre outros, assim como na relação com a natureza (GASCHE, 2008).

O método se fundamenta na Teoria da Atividade proposta por Leontiev (1983) que permite explicitar os conhecimentos indígenas presente nas atividades sociais a partir das quais é possível pensar as atividades pedagógicas na escola. O fundamento teórico desta proposta por sua vez está na Teoria Histórico Cultural de Vygotsky (1991), para quem a aprendizagem é resultado da atividade social consciente, que media entre o ser humano e seu ambiente, que no caso das sociedades das florestas vem sendo os espaços comunitários.

A intencionalidade de desenvolver este método em contextos escolares é promover uma aprendizagem significativa com participação dos diferentes sujeitos educacionais (professores, alunos, gestores, pais, mães e demais membros da comunidade); articulando ou contrastando o conhecimento implícito nas atividades sociais com o conhecimento estabelecido na BNCC.

A partir desta fundamentação teórica os participantes discerniram sobre a importância de elaborar estes materiais da forma mais próxima com a realidade dos territórios e as comunidades para que os mesmos possam contribuir com a aprendizagem significativa, dando sentido à escola.

Foi debatida a categoria *modelo sintático de cultura* que Gasché (2008) utiliza na fundamentação do MII para se referir ao modelo que articula de forma lógica e com certo rigor, as sequências dadas para o desenvolvimento das atividades sociais, articulando a linguagem, os gestos e as ferramentas como um todo coerente e ordenado. A partir deste modelo é possível pensar os processos escolares indígenas como um todo integrado por diferentes disciplinas e não de forma fragmentada com disciplinas que não dialogam entre si, visando encaminhar aos professores atuantes e em processo de formação, à elaboração de planejamentos de forma articulada e contrastada entre os conhecimentos culturais e os conhecimentos escolares da BNCC.

Foram apresentadas diversas experiências de elaboração de materiais educativos tais como Cartões de Interaprendizagem, Guias Pedagógicas, Folders de divulgação, Calendários Socionaturais, Cartilhas Educativas, Mapas Culturais e referenciados, Álbuns fotográficos, Vídeos, Documentários, Quebra-cabeças e Exposições fotográficas entre outros. Igualmente foram apresentados resultados da pesquisa sobre materiais educativos que aportam evidência do impacto dos Calendários Socionaturais como instrumento de planejamento nas escolas a partir do ano 2012.

Os encontros enfatizaram a importância do planejamento com fundamento nas atividades sociais identificadas no Calendário Socionatural e sua articulação ou contraste com os conteúdos da Base Nacional Curricular Comum.

Os participantes realizaram como produto da oficina um Cartão de Interaprendizagem como material educativo contextualizado a partir do planejamento escolar. Este material está destinado a reforçar as ações do Estágio Curricular Supervisionado. Na elaboração do material os participantes utilizaram o referencial teórico do curso, e os analisaram visando a sua compreensão em coerência com a proposta metodológica e os produtos práticos que são os materiais educativos elaborados pelos professores.

Como parte dos resultados, percebe-se a possibilidade de poder elaborar materiais educativos próprios por parte dos estudantes de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura Intercultural e também dos professores atuantes e egressos.

Identificaram-se dificuldades para elaborar o planejamento escolar de forma articulada entre conhecimentos próprios e conhecimentos da BNCC e dificuldades para a compreensão dos conteúdos curriculares. Isso tem implicações determinantes na elaboração de materiais educativos pelo que é importante que os alunos do curso de Licenciatura Intercultural, como os professores atuantes, possam aprofundar nos conhecimentos sobre processos de aprendizagem de seus alunos, conteúdos curriculares e conhecimentos próprios, assim como se apropriar de metodologias pedagógicas diferenciadas para a construção de seus planejamentos de forma contextualizada em tempo e espaço.

Confirma-se a proposta teórico-metodológica do Projeto Laboratório Socionaturais Vivos como uma ferramenta que oferece aos professores um procedimento para articular os problemas diagnosticados entre escolas e comunidade com a elaboração da proposta pedagógica e a produção de materiais educativos nas diferentes etapas de formação inicial de professores participantes do Programa de Residência Pedagógica, possibilitando processos de reflexão crítica, reafirmação identitária e lutas pela autonomia com o qual potencializam a construção de Projetos Político Pedagógicos coerentes com as realidades de cada comunidade, visando atingir uma escola real, útil e significativa.

Como esta ação criou-se a oportunidade de fazer possível o currículo como campo de debate político mediante a articulação e contraste entre conhecimentos culturais e conhecimentos escolares apresentados na BNCC.

Palavras-chave: Materiais educativos, Método indutivo intercultural, Conhecimento cultural, Conhecimento escolar.

REFERÊNCIAS

GASCHE, Jorge. Niños, Maestros, Comuneros y Escritos Antropológicos como Fuentes de Contenidos Indígenas Escolares y la Actividad como Punto de Partida de los Procesos Pedagógicos Interculturales: Un Modelo Sintáctico de Cultura. Em: BERTELY, Maria; GASCHE, Jorge; PODESTÁ, Rossana (Coordenação.). **Educando en la Diversidad. Investigaciones y Experiencias Educativas Interculturales y Bilingües**. Ecuador: Abya-Yala/CIESAS/IIAP, 2008. (279-365 p.)
http://jgasche.weebly.com/uploads/4/5/0/0/4500630/educando_en_la_diversidad-abya_yala-2008.pdf. Acesso em 30/10/2022.

LEONTIEV, Aleksei. **Actividad, conciencia y personalidad**. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1983.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. In: COLE, Michael; JOHN-STEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia; SOUBERMAN, Ellen. **A formação social da mente** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.